LADY SUSAN

Carta 1

Lady Susan Vernon para o sr. Vernon

Langford, dezembro

Meu querido irmão,

Já não posso me negar o prazer de lucrar com seu amável convite, por ocasião de nossa última despedida, para passar algumas semanas com vocês em Churchill e, portanto, se for de todo conveniente ao senhor e à sra. Vernon me receber no atual momento, ficarei na esperança de, passados poucos dias, ser apresentada a uma irmã com quem há tanto tempo desejo travar conhecimento. Meus amáveis amigos aqui me pedem com a mais afetuosa insistência para eu prolongar minha estadia, mas suas inclinações hospitaleiras e animadas os conduzem demais ao convívio social para minha presente situação e estado de espírito; aguardo com impaciência pelo instante no qual serei admitida em seu delicioso retiro. Anseio por conhecer seus queridos filhinhos, em cujos corações terei a maior avidez por assegurar algum interesse. Em breve me será necessária minha máxima fortitude, pois estou na iminência de me separar de minha própria filha. A prolongada doença de seu querido pai me impediu de lhe devotar as atenções ditadas em igual medida pelo dever e pelo afeto, e tenho demasiados motivos para temer que a preceptora a cujos cuidados a confiei não se mostrou à altura do encargo. Tomei, portanto, a resolução de colocá-la em uma das

melhores escolas particulares da cidade, onde terei a oportunidade de deixá-la eu mesma quando estiver indo ao encontro de vocês. Estou determinada, veja bem, a não ter minha admissão em Churchill recusada. Saber que vocês não estão em condições de me receber causaria em mim, de fato, as mais dolorosas sensações.

Sua muitíssimo grata e afetuosa irmã,

Susan Vernon

Carta 2

Lady Susan para a sra. Johnson

Langford

Você estava enganada, minha querida Alicia, na suposição de que eu iria permanecer neste lugar pelo resto do inverno. Aflige-me dizer quão enormemente você estava enganada, pois raras vezes passei três meses mais agradáveis do que aqueles que acabaram de voar por nós. No presente momento, nada corre bem; as mulheres da família se uniram contra mim. Você previu como seria por ocasião de minha chegada inicial a Langford, e Manwaring é tão invulgarmente agradável que não deixei de acalentar apreensões por minha própria conta. Lembro-me de dizer a mim mesma no trajeto rumo à casa: "Gosto desse homem; permita o céu que nenhum mal decorra disso!". Mas eu estava determinada a ser discreta, a ter em mente minha viuvez de meros quatro meses e a manter a máxima quietude possível; e assim agi, minha querida criatura: não admiti as atenções de ninguém, salvo as de Manwaring. Evitei toda e qualquer espécie de flerte; ademais, não distingui criatura alguma entre os inúmeros frequentadores daqui exceto Sir James Martin, a quem concedi uma pequena deferência com

o propósito de afastá-lo da srta. Manwaring; contudo, se pudesse conhecer minha motivação *nisso*, o mundo me prestaria honras. Já fui chamada de mãe cruel, mas o que me levou em frente foi o sagrado impulso do afeto maternal, foi o beneficiamento de minha filha, e, se essa filha não fosse a maior simplória da Terra, talvez eu tivesse sido recompensada por meus esforços como deveria. Sir James me fez proposta, sim, pela mão de Frederica; mas Frederica, que nasceu para ser o tormento da minha vida, optou por se posicionar tão violentamente contra o enlace que julguei ser melhor deixar o esquema de lado por ora. Mais de uma vez me arrependi por não ter me casado eu mesma com ele, e, tivesse ele um mísero pingo a menos de desprezível fraqueza, com toda a certeza eu não hesitaria, mas devo me confessar um tanto romântica nesse aspecto e reconhecer que a riqueza por si só não me satisfaz. Todas essas circunstâncias são muito exasperantes. Sir James se foi, Maria está muito inflamada e a sra. Manwaring, insuportavelmente enciumada; em suma, tão enciumada e tão enfurecida contra mim que, na ira de sua disposição mental, eu não ficaria surpresa se ela recorresse a seu tutor, caso tivesse a liberdade de se dirigir a ele – nisso, porém, vosso marido é meu amigo, e a mais gentil e amável ação da vida dele foi rechaçá-la para sempre quando ela se casou. Eu dou a você, portanto, o encargo de manter esse ressentimento. É triste o nosso estado atual; jamais existiu casa mais alterada: a família inteira está em guerra, e Manwaring mal se atreve a me dirigir a palavra. É tempo de partir para mim: tomei a resolução de deixá-los, portanto, e passarei, espero, um dia confortável com você na cidade no decorrer desta semana. Caso eu esteja tão em desgraça como sempre na estima do sr. Johnson, você deverá vir ao meu encontro no número 10 de Wigmore St.; mas

espero que não seja esse o caso, porque, uma vez que o sr. Johnson, apesar de todos os seus defeitos, é um homem a quem sempre atribuem a grandiosa palavra "respeitável", e sendo minha profunda intimidade com sua esposa um fato conhecido, seu desdém por mim parece estranho. Passo pela cidade a caminho daquele local sempre insuportável, um vilarejo rural; pois estou indo mesmo para Churchill. Perdoe-me, minha querida amiga, é o meu último recurso. Existisse na Inglaterra outro lugar aberto para mim, eu haveria de preferi-lo. Charles Vernon é meu objeto de aversão, e tenho medo de sua esposa. Em Churchill, entretanto, precisarei permanecer até ter algo melhor em vista. Minha jovem dama vai me acompanhar até a cidade, onde a depositarei sob os cuidados da srta. Summers, em Wigmore Street, até que ela se torne um pouco mais racional. Lá ela irá ganhar boas relações, pois as meninas provêm todas das melhores famílias. O preço é altíssimo, ultrapassando em muito a soma que eu jamais poderei pagar.

Adieu. Assim que chegar à cidade, lhe mando notícia.

Sempre sua,

Susan Vernon

Carta 3

Sra. Vernon para Lady De Courcy

Churchill

Minha querida mãe,

Lamento muito lhe dizer que não teremos condições de manter a promessa de passar nosso Natal com a senhora; e nos impede tal felicidade uma circunstância pouco passível de nos proporcionar qualquer reparação. Lady Susan, numa carta para seu irmão, declarou sua

intenção de nos visitar quase de imediato – e como essa visita, segundo todas as probabilidades, não passa de uma questão de conveniência, é impossível conjecturar sua duração. Eu não estava de modo algum preparada para tal acontecimento, tampouco posso agora explicar a conduta de sua senhoria; Langford parecia ser um lugar tão perfeito para ela em todos os aspectos, tanto pelo dispendioso e elegante estilo de vida do lugar como pelo particular apego de Lady Susan pela sra. Manwaring, que eu estava muito longe de imaginar tão veloz distinção, embora eu sempre tenha esperado, considerando sua crescente amizade por nós desde a morte do marido, que acabaríamos sendo obrigados a recebê-la em algum momento do futuro. O sr. Vernon, creio eu, foi um tanto amável demais com ela quando esteve em Staffordshire; o comportamento de Lady Susan para com ele, sem levar em conta seu caráter de um modo geral, foi tão indesculpavelmente ardiloso e mesquinho desde os primeiros preparativos de nosso casamento que nenhuma pessoa menos amável e meiga do que ele poderia ter ignorado aquilo tudo; e, ainda que, sendo ela viúva de seu irmão e passando por apuros financeiros, fosse apropriado lhe prestar auxílio pecuniário, não consigo deixar de julgar totalmente desnecessário que ele a convidasse, de forma insistente, para nos visitar em Churchill. Entretanto, disposto como ele sempre é a pensar o melhor de todo mundo, a demonstração de dor, a declaração de pesar e as resoluções gerais de prudência da parte dela bastaram para lhe amolecer o coração e fazê-lo realmente confiar em sua sinceridade. Mas eu, por minha vez, ainda não me deixo convencer, e, por mais plausível que sua senhoria se mostre no que nos escreve agora, não serei capaz de me decidir até compreender melhor sua verdadeira intenção em vir ao nosso

encontro. Assim, minha cara senhora, não lhe será difícil imaginar com que sentimentos aguardo a chegada de Lady Susan. Ela terá oportunidade para se valer de todos os poderes de atração pelos quais é celebrada se quiser ganhar qualquer fração da minha estima; e eu por certo tentarei me proteger da influência de tais poderes, caso não venham acompanhados por algo mais substancial. Ela expressa o mais ávido desejo de me conhecer e faz menções muito graciosas a meus filhos, mas não chego a ser fraca o bastante para supor que uma mulher como ela, tendo se comportado com desatenção – se não com crueldade – perante sua própria filha, pudesse se apegar a qualquer um dos meus. A srta. Vernon será colocada em uma escola na cidade antes de sua mãe vir ao nosso encontro, algo que me deixa contente, pelo bem da menina e pelo meu também. Sem dúvida lhe será proveitoso estar separada da mãe, e uma garota de dezesseis anos que recebeu tão deplorável educação não poderia ser uma companhia muito desejável aqui. Reginald há muito deseja, eu sei, contemplar a cativante Lady Susan, e podemos confiar que muito em breve ele estará unido ao nosso grupo. Alegra-me saber que meu pai continua tão bem, com todo o meu amor etc.,

Catherine Vernon

Carta 4

Sr. De Courcy para a sra. Vernon

Parklands

Minha querida irmã,

Parabenizo você e o sr. Vernon por estarem prestes a receber em sua família a mais rematada coquete da Inglaterra. Sempre fui aconselhado a considerá-la um

flerte bastante distinto; recentemente, porém, acabaram chegando aos meus ouvidos certos detalhes de sua conduta em Langford provando que ela não se restringe ao tipo de flerte honesto que satisfaz a maioria das pessoas, mas aspira à mais deliciosa gratificação de tornar uma família inteira infeliz. Por seu comportamento com o sr. Manwaring, ocasionou o ciúme e a desgraça de sua esposa, e, por suas atenções a um jovem previamente comprometido com a irmã do sr. Manwaring, privou uma moça amável de seu pretendente. Eu soube de tudo isso por intermédio de um certo sr. Smith, presente agora nesta vizinhança (jantei com ele no Hurst & Wilford), que acaba de chegar de Langford, onde passou uma quinzena na casa com sua senhoria, sendo bem qualificado, portanto, enquanto autor da comunicação.

Que mulher ela deve ser! Anseio por vê-la, e por certo aceitarei vosso gentil convite, de modo que eu possa formar alguma ideia desses poderes enfeitiçantes que tanto conseguem fazer – conquistando ao mesmo tempo, e na mesma casa, as afeições de dois homens que não tinham, nem um nem outro, a liberdade de concedê-las –, e tudo isso sem os encantos da juventude! Fico contente por saber que a srta. Vernon não acompanha sua mãe até Churchill, uma vez que sequer tem modos para recomendá-la, e, de acordo com o relato do sr. Smith, é na mesma medida obtusa e orgulhosa. Quando a estupidez e o orgulho se unem, não pode haver nenhuma dissimulação digna de nota, e a srta. Vernon haverá de ser destinada ao implacável desprezo; entretanto, por tudo que consigo perceber, Lady Susan é dotada de um grau de cativante falsidade que decerto será agradável de testemunhar e desvelar. Estarei ao seu lado muito em breve, e sou

seu afetuoso irmão Reginald De Courcy

Carta 5

Lady Susan para a sra. Johnson

Churchill

Recebi seu bilhete, minha querida Alicia, pouco antes de deixar a cidade, e me regozijo em ser assegurada de que o sr. Johnson nada suspeitou do seu compromisso na noite anterior. É sem dúvida melhor enganá-lo completamente; visto que se mostra teimoso, precisa ser ludibriado. Cheguei aqui com segurança, e não tenho motivo para reclamar da recepção que obtive do sr. Vernon; confesso, porém, não ter ficado igualmente satisfeita com o comportamento de sua dama. Ela é perfeitamente bem-educada, de fato, e tem os ares de uma mulher elegante, mas seus modos são tais que não podem me persuadir a considerá-la predisposta em meu favor. Eu queria que ela ficasse deleitada ao me ver – fui tão amável quanto possível na ocasião –, mas tudo em vão. Ela não gosta de mim. Claro, quando levamos em conta que eu *de fato* empreendi certo esforço para impedir que meu cunhado se casasse com ela, essa falta de cordialidade não é tão surpreendente assim; contudo, o ressentimento com um projeto que me influenciou seis anos atrás, e que jamais chegou a ter êxito, revela um espírito vingativo e nada liberal. Por vezes me sinto meio inclinada a me arrepender por não ter deixado Charles comprar Vernon Castle quando fomos obrigados a vendê-lo; mas as circunstâncias eram penosas, sobretudo porque a venda foi realizada exatamente na ocasião de seu casamento, e todos deveriam respeitar a delicadeza dos sentimentos incapazes de suportar que a dignidade do meu marido fosse diminuída pelo fato de seu irmão mais novo tomar posse da propriedade familiar. Pudessem as questões ter sido arranjadas de

modo a evitar a necessidade de abandonarmos o castelo, pudéssemos ter morado com Charles e tê-lo mantido solteiro, nem de longe teria me ocorrido a ideia de persuadir meu marido a se desfazer dele de outro modo; mas Charles estava, então, prestes a se casar com a srta. De Courcy, e esse acontecimento me justificou. Aqui há crianças em abundância, e que benefício poderia ter sido auferido para mim se ele tivesse comprado Vernon? Minha interferência no sentido contrário talvez tenha provocado em sua esposa uma impressão desfavorável – porém, quando há uma disposição para desgostar, nunca faltará motivo. Quanto às questões monetárias, isso não o deteve de ser muito útil para mim. Tenho realmente um grande apreço por ele, que se submete aos outros com tamanha facilidade!

A casa é boa, a mobília tem estilo elegante, e tudo anuncia fartura e requinte. Charles é muito rico, tenho certeza; uma vez que um homem atrela seu nome a uma casa bancária, ele se vê nadando em dinheiro. Mas esses ricos não sabem o que fazer com sua riqueza, recebem pouquíssimas visitas sociais e nunca vão à cidade senão a negócios. Somos sempre tão estúpidos quanto possível. Pretendo cativar o coração de minha cunhada por meio das crianças; já conheço todos os seus nomes e vou me apegar com a maior sensibilidade a uma em particular, um pequeno Frederic que pego no colo e encho de suspiros recordando seu querido tio.

Pobre Manwaring! Nem preciso lhe dizer o quanto sinto a falta dele – o quanto ele ocupa perpetuamente meus pensamentos. Encontrei aqui, quando da minha chegada, uma carta sombria enviada por ele, cheia de reclamações a respeito da esposa e da irmã, repleta de lamentações a respeito da crueldade de seu destino.

Simulei aos Vernon que a carta era da esposa dele, e quando eu escrever para ele terá de ser sob o disfarce da correspondência com você.

Sempre sua, S.V.

Carta 6

Sra. Vernon para o sr. De Courcy

Churchill

Bem, meu caro Reginald, já vi a perigosa criatura, e preciso lhe fazer uma descrição dela, embora eu espere que você logo terá condições de formar seu próprio juízo. Ela é realmente de uma extrema beleza. Por mais que você possa optar por questionar as fascinações de uma dama já não jovem, eu devo, de minha própria parte, declarar que raras vezes contemplei uma mulher tão adorável quanto Lady Susan. Ela é delicadamente clara, com belos olhos cinzentos e cílios escuros; julgando por sua aparência, ninguém lhe daria mais do que 25 anos, embora ela deva ser, na verdade, dez anos mais velha. Admirá-la certamente não era minha inclinação, mesmo sempre ouvindo falar de sua formosura; mas não consigo deixar de sentir que ela tem uma união incomum de simetria, brilhantismo e graça. Sua postura no trato comigo foi tão gentil, franca e até mesmo afetuosa que, se eu não soubesse o quanto sempre lhe desagradei por meu casamento com o sr. Vernon, e que nunca tínhamos nos encontrado antes, eu a teria imaginado como sendo uma amiga apegada. Temos a tendência, acredito, de relacionar modos confiantes ao coquetismo e de esperar que uma postura despudorada naturalmente acompanhe uma mente despudorada; pelo menos eu, de minha parte, estava preparada para um grau impróprio de segurança em Lady Susan; mas seu semblante é

absolutamente doce, e sua voz e seus modos são de uma brandura cativante. Lamento que assim seja, pois o que é isso senão falsidade? Infelizmente, sabemos muito bem que tipo de pessoa ela é. Lady Susan é esperta e agradável, tem todo aquele conhecimento do mundo que faz fluir a conversação e fala muito bem, com um feliz domínio do idioma, que é usado com frequência demasiada, acredito, para fazer o preto parecer branco. Ela já quase me persuadiu a crer em seu caloroso apego pela filha, embora eu esteja convencida do contrário há muito tempo. Fala dela com tanta ternura e ansiedade, lamentando tão amargamente o descaso com sua educação – algo que ela representa, entretanto, como de todo inevitável –, que sou forçada a recordar as inúmeras primaveras sucessivas que sua senhoria passou na cidade enquanto sua filha era deixada em Staffordshire aos cuidados de criadas, ou de uma preceptora bem pouco melhor, para me impedir de acreditar no que ela diz.

Se os modos da dama exercem tão grande influência sobre meu coração ressentido, você pode calcular quão mais fortemente operam sobre o temperamento generoso do sr. Vernon. Eu gostaria de me sentir tão convicta quanto ele de que trocar Langford por Churchill foi realmente uma escolha de Lady Susan, e, se ela não tivesse permanecido lá por três meses antes de descobrir que o estilo de vida de seus amigos não era compatível com sua posição ou seus sentimentos, eu poderia ter acreditado que a inquietação pela perda de tamanho marido como foi o sr. Vernon, em relação a quem seu próprio comportamento se mostrava longe de ser irrepreensível, talvez a tivesse feito, por um tempo, ansiar pelo retiro. Mas não consigo esquecer a duração de sua visita aos Manwaring; e quando reflito sobre o diferente modo de vida que ela levava com eles em relação àquele ao qual terá de se submeter agora,

só posso supor que o desejo de estabelecer sua reputação seguindo – ainda que tarde – o caminho da propriedade ocasionou seu afastamento de uma família com quem deve ter vivido, na verdade, em particular alegria. A história do vosso amigo sr. Smith, entretanto, não pode ser de todo correta, pois ela se corresponde regularmente com a sra. Manwaring. Seja como for, deve ser exagerada; seria quase impossível que dois homens fossem tão brutalmente enganados ao mesmo tempo por ela.

Sempre sua etc., Catherine Vernon

Carta 7

Lady Susan Vernon para a sra. Johnson

Churchill

Minha querida Alicia,

É muita bondade de sua parte a preocupação com Frederica, e fico grata por isso como sinal de sua amizade; todavia, como não posso ter qualquer dúvida quanto ao ardor de tal amizade, nem de longe eu pensaria em cobrar um sacrifício tão pesado. Ela é uma garota estúpida e não tem nada que a recomende. Sob hipótese alguma, portanto, eu admitiria que você sobrecarregasse um momento sequer do seu precioso tempo mandando trazê-la para Edward Street, sobretudo quando cada visita representa inúmeras horas deduzidas do grande negócio da educação, o qual realmente desejo ver atendido enquanto ela permanecer com a srta. Summers. Quero que Frederica toque e cante com alguma dose de bom gosto e um bocado de confiança, pois ela tem *minhas* mãos e braços e uma voz tolerável. *Eu* fui tão mimada em meus anos infantis que nunca me obrigaram a levar a sério qualquer coisa, e, consequentemente, acabei desprovida dos talentos que são hoje necessários para o acabamento de uma mulher bonita. Não que eu

seja uma defensora da moda predominante de adquirir um perfeito conhecimento de todas as línguas, artes e ciências. Isso é jogar tempo fora; dominar com maestria o francês, o italiano e o alemão, a música, o canto, o desenho etc. irá granjear certos aplausos para uma mulher, mas não acrescentará um único amante a sua lista. A graça e os modos, afinal das contas, são da maior importância. Não pretendo, portanto, que os conhecimentos de Frederica venham a ser mais do que superficiais, e acalento a expectativa de que ela não permaneça na escola por tempo suficiente para entender completamente qualquer coisa que seja. Espero vê-la como esposa de Sir James dentro de um ano. Você sabe no que baseio minha esperança, e certamente se trata de uma boa fundação, pois a escola deve ser muito humilhante para uma mocinha com a idade de Frederica. E, a propósito, seria melhor você não lhe fazer nenhum outro convite por essa razão, pois desejo que ela considere sua situação tão desagradável quanto possível. Estou assegurada de Sir James seja quando for, e poderia fazê-lo renovar sua petição por meio de um mero bilhete. Peço a você, enquanto isso, o incômodo de impedir que ele forme qualquer outra ligação quando for à cidade. Convide-o para frequentar sua casa ocasionalmente, e lhe fale sobre Frederica de modo que ele não a esqueça.

De um modo geral, julgo louvável ao extremo minha própria conduta nesse caso, e a considero como um exemplo muito feliz de circunspecção e ternura. Algumas mães teriam insistido em fazer a filha aceitar tão boa oferta já na primeira proposta, mas eu não quis me responsabilizar por forçar Frederica a um casamento com o qual seu coração se revoltava; em vez de adotar tão dura medida, meramente proponho que a escolha seja dela deixando-a totalmente desconfortável até que o aceite de fato. Mas chega dessa garota enfadonha.